

EDITORIAL

ESTÁ em estudo, na Câmara Corporativa, a Proposta de Lei sobre a instituição das primeiras Corporações no nosso país. Dentro do regime corporativo em que vivemos é lógico que se deseje concretizar o pensamento que preside a

graves que se põem no mundo do social, conceberá que uma instituição se possa impor legalmente sem que nos espíritos se tenha criado já uma mentalidade apta a receber um esquema teoricamente bem idealizado. Ora as Corporações, embora correspondendo a um anseio natural do homem de procurar viver toda a sua vida na comunidade e na união com os outros homens, não encontram ainda criado entre nós o *espírito corporativo*. Não se atribuem culpas, simplesmente se verifica o facto: — tanto uma grande parte dos responsáveis pelo movimento corporativo, como sobretudo os directamente interessados ainda não apreenderam, ainda não *sentiram* a

AS CORPORACÕES

toda a política económico-social do Estado Novo, e só as razões apontadas pelo Ministro das Corporações no diploma que precede a Proposta de Lei — a guerra e as suas consequências — justificam o atraso. Mas se em pura lógica as Corporações vão aparecer como complemento necessário da organização corporativa, não se vê, porém, em face das realidades, nem a oportunidade da suas instituição nem a solidez das bases sobre as quais elas se organizarão.

Ninguém que se tenha debruçado sobre os problemas

necessidade de se organizarem em tal comunidade.

Mais ainda. Existe não sei que animosidade a contrariar qualquer realização deste género. Não será por isso, unicamente, que a oportunidade das primeiras Corporações ainda se não apresenta, mas pensamos que é uma das condições necessárias para que seja viável e eficaz o esforço que se vai desenvolver e útil a grande máquina administrativa que tem de se construir.

Há tempos, alguém que pensa e de responsabilidades grandes no nosso meio afirmava que há países mais próximos do corporativismo segundo o pensamento e desejos da Igreja do que o nosso. E, à maneira de prova, acrescentava dizendo que o corporativismo é fruto duma experiência, resultado duma necessidade e não criação arbitrária que se imponha, organização na qual se obrigue a entrar.

A dificuldade que apontamos foi bem vista pelo Ministro das Corporações que não se contentou com pedir à Assembleia Nacional a aprovação da Proposta de Lei mas

— Continua na página 10 —

Carta da América

Abundância e generosidade

A VISÃO exacta da situação económica dos Estados Unidos é, inegavelmente, de prosperidade e de abundância.

Por toda a parte, a produção é febril. As cidades da Nova Inglaterra dão-nos a sensação de imensas metrópoles de trabalho, multiplicando-se, de maneira impressionante, as fábricas e as empresas, que absorvem multidão incontável de trabalhadores.

Uma viagem em «Pullman», desde Boston até Nova Iorque, por exemplo, durante seis horas, dá-nos uma imagem, embora restricta, do que é a actividade industrial na América, pois que em quase todo o percurso outra coisa se não vê senão aglomerados gigantescos de fábricas, junto das quais os parques enormes atulhados de automóveis dos operários nos atestam as condições favoráveis em que estes trabalham.

As cidades grandes e pequenas que se encontram por todas estas regiões são plétóricas de comércio, de indústria, de reclames vistosos; e as transações, em grande e em pequeno, são de tal forma difíceis dentro das grandes cidades que já crescem em número os estabelecimentos importantes nas zonas afastadas dos maiores centros.

O ritmo acelerado da produção na América, após a guerra, é estonteante e a gente fica a pensar nas proporções inauditas a que tudo chegará, num futuro próximo, dado o sentido prático e inventivo destes homens.

Nas cidades removem-se, em pouco tempo, blocos densos de habitações, a fim de construir estradas aéreas que facilitem o tráfico, pois que os oitenta milhões de carros existentes na América fazem das ruas e das estradas autênticos parques de automóveis.

O poder de compra é quase geral e o sistema divulgado de compra a prestações habilita toda a gente a rodear-se de conforto.

Há quem pretenda ver em tudo isto qualquer coisa de miséria doirada, porque o sentido da economia facilmente se perde ou não chega a existir, mas a mentalidade reinante é a de viver o melhor possível o dia que passa.

— Continua na página 10 —

Bispo Auxiliar

Ocorre, no próximo dia 3 de Maio, o aniversário natalício de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

Embora o Venerando Prelado ainda, nessa data, se encontre ausente, não deverão os aveirenses deixar de sentir o júbilo do feliz aniversário, manifestando-lhe, à hora do seu regresso da América, o testemunho da maior veneração e respeito.

O PRESENTE NÚMERO DO «CORREIO DO VOUGA» É DE 12 PÁGINAS E CONTEM O SUPLEMENTO «SERÃO DE LETRAS E ARTES»

LAURO CORADO — o mais representativo dos artistas plásticos aveirenses — esteve ultimamente em evidência, com a sua exposição individual na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A crítica assinalou a exposição com subido relevo, dando-lhe foros de acontecimento artístico, e, na quase totalidade, distinguiu o excelente pintor aveirense com expressões de muito apreço. Não ajinou toda pelo mesmo diapason, é certo. Todavia, o dissentir da corrente geral de louvor não poderá tornar-se como desdóiro, pois a discussão de uma obra de arte, por si mesma, traduz reconhecimento de mérito. Não se perde tempo, nem desperdiça atenção com motivos despielendos.

A referência que se nos afigura dever dispensar à exposição de Lauro Corado — congratulando-nos com o seu reaparecimento e o seu êxito, depois de um longo período de afastamento das galerias artísticas — cingir-se-á, por assim dizer, a um eco das apreciações que suscitou. Apenas conhecemos alguns dos quadros agora expostos — um típico trecho do nosso Cais dos Botões, muito fiel e expressivo, em que se sente o aveirense em comunhão com a sua terra, através da interpretação castiça

Lauro Corado

Ecoss de uma exposição

por Eduardo Cerqueira

de um retalho da nossa Beira-Mar; o retrato do escultor espanhol Mariano Benlliure, que dá uma personalidade plena, sem tergiversações de execução, revelador e comunicativo; esse belo e estranho

«Preto dos olhos verdes», um negro adolescente e apolíneo, de cândido olhar poético, vago e sonhador, e pouco mais, se mais algum, porventura.

— Continua na página 9 —



Ramos — Óleo de Lauro Corado (Arq. da C. M. Aveiro)

A vedeta «Dourada», em Aveiro

CONFORME noticiámos, atracou ao Cais das Pirâmides, no dia 20, a vedeta de fiscalização de pesca *Dourada*, que, a convite da Comissão Municipal de Turismo, veio a esta cidade, em visita de cortesia, para abrilhantar a tradicional *Felra de Março*.

No dia imediato, o ilustre Comandante do barco, 1.º Tenente sr. Manuel de Sousa Barbosa, apresentou cumprimentos oficiais na Câmara Municipal. Pelas 18,30 horas, deu uma recepção a bordo aos jornalistas, estando também pre-

sente o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante António Caires da Silva Braga. Os convidados, sempre distinguidos pelas mais cativantes gentilezas, percorreram todo o interior do navio, primorosamente asseado e dispoendo do mais moderno apetrechamento para a função a que se destina.

Antes de retirarem, foi-lhes servido um *Porto de Honra*. O Comandante da vedeta, saudando a Imprensa e os seus representantes nesta cidade, agradeceu a acedência ao con-

— Continua na 9.ª página —



Figueirenses em Aveiro

No último domingo deslocou-se a Aveiro, por iniciativa do Ginásio Clube Figueirense, numerosa caravana de figueirenses, entre os quais vinham as entidades mais representativas da linda cidade-praia.

Recebidos pela população aveirense, pelos clubes locais, com seus estandartes, e pela *Banda Amizade*, na Praça da República, dirigiram-se aos Paços do Concelho onde o Presidente do Município, sr. Dr. Alvaro Sampaio, lhes deu as boas-vindas, tendo agradecido o seu colega da Figueira da Foz, sr. Eng. Fernando Muñoz de Oliveira.

Seguidamente dirigiram-se ao Clube dos Galitos, sendo ali recebidos com todo o carinho. Trocaram-se saudações de amizade entre os srs. Dr. David Cristo e Severo Biscaia, representantes, respectivamente, dos clubes local e visitante. Pelas 15 horas, cerca de 26 excursionistas deram um passeio pela Ria, numa lancha do Turismo.

Mais tarde, foi-lhes oferecido um chá na Casa do Parque. Em ambiente de mais sincera franqueza e urbanidade, trocaram brindes os Presidentes da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, sr. Arnaldo Estrela Santos, e do Turismo da Figueira, sr. Dr. Melo Biscaia.

O sr. Estrela Santos enal-

teceu as belezas naturais da Figueira, que considerou, sem favor, como uma das melhores praias da Europa, desejando-lhe, por fim, as maiores prosperidades.

Durante a tarde disputaram-se algumas provas desportivas, a que noutra local se faz referência.

A' noite, os excursionistas percorreram demoradamente a *Feira de Março* e assistiram à exibição do Rancho *As Salineiras de Aveiro*, tendo retirado desta jornada de confraternização com as mais gratas recordações.

Na segunda-feira, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro recebeu o seguinte telegrama: «Em nome Câmara e pessoalmente cumpro grato dever agradecer V. Ex.^a e a essa Ex.^{ma} Câmara Municipal maneira cativante como se dignaram receber-nos, aproveitando oportunidade para fazer votos pela continuação dos iniludíveis progressos concelho de Aveiro — Presidente da Câmara da Figueira, Muñoz Oliveira».

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz também agradeceu, em expressivo ofício, a maneira carinhosa como foram recebidos os excursionistas.

Centro de Estudos Político-Sociais

Acaba de ser publicado o n.º 5 do *Boletim do Centro de Estudos Político-Sociais*, a que o Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa, sob a superior orientação do sr. Corouel Diamantino Antunes do Amaral, tem dispensado o melhor interesse, assim se honrando e prestigiando.

Além das habituais secções, todas à volta do estudo atento dos problemas que a propaganda das ideias comunistas continuamente suscita, o presente volume, que é ilustrado com algumas curiosas gravuras, refere-se à triunfal visita a Londres do Chefe do Estado Português, e continua a publicação das lições do Dr. António Júdice sobre «Teoria e Prática do Comunismo». Assinala ainda, em termos desvanecedores, mas na verdade justos, a realização do I Curso de Estudos Sociais de Aveiro, de 24 a 26 de Agosto do ano passado. Sobre este assunto, escreve-se ali: «Os promotores do curso puderam chegar ao fim com a certeza de que o seu objectivo foi não só atingido mas amplamente ultrapassado. Lançou-se uma semente e é de esperar que ela germine e dê frutos abundantes e substanciais».

Subsídios a Casas do Povo

A Junta Central das Casas do Povo atribuiu às Casas do Povo das localidades a seguir indicadas diversas importâncias para subsídios de invalidez e outros fins de previdência e assistência.

Alquerubim — 7.320\$00; Aradas — 15.940\$00; Avelãs do Caminho — 10.060\$00; Cacia — 7.980\$00; Esgueira — 9.980\$00; Feira — 9.800\$00; Oliveirinha — 18.440\$00; Ossela — 9.620\$00; Valongo do Vouga — 14.786\$00.

Anteplano de urbanização de Cacia-Sarrazola

Pelos Arquitectos D. Maria José Moreira da Silva e David Moreira da Silva, foi entregue o esboço do anteplano de urbanização, a fim das instâncias superiores o apreciarem devidamente.

Senhora da Luz

A tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Luz, na igreja da Vera-Cruz, realiza-se no próximo dia 6, com Missa solene às 10 horas e sermão pelo sr. Padre Dr. Manuel Alves Pardinhas, de Coimbra. De tarde, às 5 horas, haverá exposição, terço e sermão pelo mesmo orador.

João Afonso de Aveiro

Com o título «O Navegador Quatrocentista João Afonso de Aveiro e o seu Monumento», acaba a Comissão de Arte e Arqueologia de Aveiro de publicar um opúsculo contendo o seu parecer e relatório qualificativo sobre o vulto histórico a consagrar num monumento que o Governo deseja oferecer à cidade pela comemoração do seu milénario, em 1959.

Como já se sabe, foi relator deste valiosíssimo trabalho, que brevemente será lido em sessão pública, o sr. Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional e membro da referida Comissão.

Subsídio à Câmara

Para trabalhos de carácter urgente, foi concedido ao Município de Aveiro, pelo sr. Ministro das Obras Públicas, e a instâncias do sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, o subsídio de 18.000\$00.

Ciclo de Conferências do Grémio do Comércio

O Prof. da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, proferirá, em 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao tema: «Formas tradicionais e formas novas do Comércio».

Fotografias ou chapas fotográficas antigas

A Câmara compra ou agradece a oferta de fotografias ou chapas fotográficas antigas de aspectos citadinos hoje transformados, para, por meio de ampliações, poder realizar uma exposição retrospectiva de Aveiro dos últimos cem anos. Esta exposição realizar-se-á em 1959, por ocasião da comemoração do milénario e do 2.º centenário da cidade.

Grémio do Comércio

Realizou-se a eleição dos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro para o triénio 1956-1959, com o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. João Raposo; 1.º Secretário, Armino Neves Deus; 2.º Secretário, Marcelino de Oliveira Sérgio; *Direcção* — Orlando Moreira Trindade, Aristides Leite Ferreira e Albano Ferreira.

O Mês de Maria na Vera-Cruz

Na igreja da Vera-Cruz, a devoção do Mês de Maria, em honra de Nossa Senhora, realiza-se às 21,30 horas. Na capela do Senhor das Barrocas será às 21.

Lavadouro do Areal

Foi adjudicada a Augusto Moreira, pela quantia de 68.400\$00, a construção do lavadouro coberto no lugar do Areal, freguesia de Esgueira.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—Rita Marques Reis, filha da sr.^a D. Maria das Dores da Nata Marques; Padre Dr. Abel Varzim.

Amanhã—D. Leonor Diamantina Gonzalez de La Peña Queirós, esposa do sr. Manuel Moreira Queirós; Alexandre Mendes Leite de Almeida; Lidio José Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; Capitão Alvaro Lopes Borges.

Dia 1—D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão; D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares; D. Felicidade Barreto Cerqueira; esposa do sr. Dácio Cerqueira; D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua; D. Maria de Lourdes Cristo; Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; Dr. David Cristo; Manuel Fernandes Duarte; Dr. Francisco José Mateus; João Nunes da Rocha; Padre Domingos da Silva e Pinho, Pároco do Bunheiro; Padre Manuel Maria Carlos, Pároco de Recardães.

Dia 2 — Francisco Gonçalves Andias; João Manuel Ventura da Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 3—D. Maria Regina Sobreiro; Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana; Amadeu Amador; António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Manuel Candeias Vieira Valentim.

Dia 4—Luís António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Padre João Evangelista Nunes Marques, Pároco de Sever do Vouga.

Pedido de casamento

No dia 22 do corrente, pelo sr. Eduardo Alves Barbosa, industrial na Malaposta, e sua esposa, sr.^a D. Judite Barbosa, foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Manuel Alves Barbosa, gerente em Aveiro da Agência de Automóveis RAC, L.da, a menina Maria Susana Branco Pinto, filha do sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna, desta cidade, e de sua esposa, sr.^a D. Maria da Conceição Branco Pinto.

O enlace será realizado brevemente.

O Senhor Bispo Auxiliar

parte hoje da América

Por notícias chegadas da América, sabemos que o Senhor Bispo Auxiliar visitou a Base Naval de Newport, onde foi amavelmente recebido pelo Almirante Ralph Earl Jr. e outras altas individualidades.

O banquete de homenagem e despedida, realizado no último domingo no Hotel Commender, em Cambridge, reuniu 300 portugueses desta cidade, de Boston e de Lowell.

Também em Cambridge, sob a sua presidência, um grupo de raparigas escutas realizou uma interessante festa, no sábado passado, reunindo-se roupas e brinquedos para as nossas *Florinhas do Vouga*. Como se vê, embora longe, o Senhor D. Domingos não esquece esta obra admirável que já lhe deve tanto carinho e protecção.

O Venerando Prelado partiu, de avião, na quinta-feira, de Cambridge para Nova Iorque, e embarca hoje no *Saturnia*, de regresso a Portugal, cheganço a Lisboa no dia 8 de Maio.

Casamento

Realizou-se no passado dia 13, na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Lisboa, o casamento da Engenheira Agrónoma sr.^a D. Maria do Céu da Silva Teixeira, filha da sr.^a D. Ana Rosa Pires Teixeira e do sr. Cândido da Silva Teixeira, já falecido, com o Eng. Agrónomo sr. Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, filho da sr.^a D. Maria Emília de Andrade Pereira da Silva Rino, já falecida, e do sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C. P. nesta cidade.

Presidiu ao acto o Pároco da freguesia da Ajuda, que, após a celebração da Santa Missa, cantada pelo Coro Universitário de Lisboa, sob a direcção de Mário Sampayo Ribeiro, leu a bênção apostólica que Sua Santidade se dignou enviar aos noivos.

Foram padrinhos: por parte da noiva, sua mãe e o Eng. Sivilcultor sr. José Caelano Velez; por parte do noivo, a sr.^a D. Maria de Belém Osório D'Antas Mège e seu marido, sr. Dr. José Tomás Furtado Mège.

Terminada a cerimónia religiosa, os noivos e seus convidados dirigiram-se para o Castelo de S. Jorge, onde lhes foi servido, na Casa do Leão, um copo de água.

Os noivos vieram em viagem de núpcias para o norte.

De visita

Esteve em Aveiro, com sua esposa, o sr. Dr. Amílcar Patrício, professor do Liceu em Viana do Castelo.

Dr. António Victor Guerra

O sr. Dr. António Victor Guerra, Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, que no passado domingo esteve em Aveiro com a caravana daquela cidade, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos à nossa Redacção, gesto que muito nos sensibilizou e sentidamente agradecemos.

Doente

Encontra-se no Hospital desta cidade, em tratamento, o sr. António Marques da Cunha.

Lar em festa

Pelo nascimento de sua primeira filha, no dia 13 do corrente, está em festa o lar da sr.^a D. Albertina das Flores Correia de Azevedo Coutinho e do sr. Augusto Coutinho, residentes na praia da Aguda.

A criança recebeu o nome de Maria Teresa.

Festa de Santa Joana

Conforme já se noticiou, a Festa de Santa Joana realiza-se no próximo dia 13 de Maio, na igreja de Jesus. Este ano haverá procissão, que sairá às 17 horas. De manhã, às 11 horas, será cantada Missa solene, com sermão pelo sr. Dr. Urbano Duarte, Cónego da Sé de Coimbra. A ambos os actos se digna assistir o Senhor Arcebispo.

A tradicional novena começa no dia 4, às 18 horas, acompanhada, como de costume, pelo Coral do Seminário de Santa Joana.

«Portugal-Brasil»

O último número da revista *Portugal-Brasil* consagra algumas páginas à nossa cidade e região, profusamente ilustradas, pondo sobretudo em relevo os nomes e a obra dos srs. Governador Civil e Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo.

EM AVEIRO

S. C. BEIRA-MAR, 2
AVINTES, 3Relato de
Manuel de Castro

Secção dirigida por Higino Soveral

Adversidade!

A terceira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão foi de manifesta infelicidade para o representante de Aveiro.

Se, no domingo anterior, perdeu bem, perante um adversário que jogou melhor, nesta jornada não merecia a derrota.

Os jogadores aveirenses entraram para o campo dispostos a vencer e, durante todo o encontro, não regatearam esforços e mereciam vencer, mas...

O adversário entrou com a mesma disposição e, apesar de tecnicamente inferior, soube aproveitar três deslizes da nossa defesa para retirar de Aveiro em vencedor.

Foram dois abalos fortes, mas o edifício não ruuiu completamente.

Podíamos dizer, como na crónica anterior, que não está tudo perdido, porque ainda há possibilidades.

Mas para assim ser, teriam que dar-se alguns resultados imprevistos, o que não é muito provável, embora em futebol tudo seja possível.

Por isso são muito remotas essas possibilidades, tanto mais que a equipa do Beira-Mar, nesta fase, não tem demonstrado a mesma capacidade que tinha anteriormente.

Não compreendemos bem porquê, mas é uma realidade!

★

A infelicidade que teve o Beira-Mar neste jogo, acresce a má arbitragem feita pelo sr. Silva Correia, de Braga, a quem aconselhamos que, quando for à Austria, não se esqueça de ver alguns jogos de futebol.

Também não compreendemos como é que são nomeados árbitros de regiões onde há grupos interessados na prova, para estes jogos.

★

No próximo domingo teremos a visita do Sporting de Fafe, equipa composta de jogadores que executam bom futebol e onde pontifica o habilidoso Eloi, antigo jogador do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Manuel de Castro

A Natação Aveirense

por
Manuel de Castro

O Sport Club Beira-Mar foi sempre o ba-luarte da natação em Aveiro.

Os seus nadadores elevaram bem alto o nome do Club e da cidade, tanto no País como no estrangeiro.

São testemunho dessas glórias o grande número de troféus que o Club ostenta.

Mas, a partir de certa altura, o Beira-Mar começou a perder essa supremacia e a natação desportiva quase desapareceu na cidade, limitando-se os seus nadadores a marcar presença em algumas competições.

Isto sucedeu porque se reconheceu a necessidade dum recinto próprio para a sua aprendizagem e aperfeiçoamento técnico e o Club não tinha possibilidades de realizar tal obra.

Mas, no ano findo, os corpos gerentes do Club lançaram-se na realização dessa empresa.

Foi aberta uma subscrição pública e conseguiram-se alguns fundos e participações.

Postas mãos à obra, após algumas contrariedades, nasceu enfim um tanque para os lados da Malhada da Pêga.

O interesse dos aveirenses pela obra notou-se pelas constantes visitas que numeroso público fez ao recinto no período dos trabalhos de construção.

Essa afluência aumentou quando o tanque, em experiência, foi aberto aos nadadores do Beira-Mar para fazerem os seus treinos.

As obras pararam, cremos que por falta de fundos, pois gastou-se mais que o previsto, mas, só com aquele tanque por acabar, os rapazes da modalidade desportiva fizeram a sua preparação para comparecerem nos campeonatos regionais e conseguirem, além dum título regional, várias outras classificações honrosas. E houve muitas revelações.

Mas não foi só para estes o benefício, pois muitos sócios do Club e filhos de sócios fizeram a sua aprendizagem. E se mais não o fizeram foi porque só um número diminuto foi autorizado.

A experiência está feita quanto à utilidade e benefício que de tal obra advém para o desporto e para a cidade.

Quanto à parte técnica, não sabemos se há qualquer obstáculo.

— Continua na página 8 —

O Estádio de Mário Duarte, apesar da derrota sofrida pelo Beira-Mar no domingo anterior, registou uma assistência razoável, vendendo-se uma grande falange de apoio do Avintes. Sob a arbitragem de J. Silva Correia, de Braga, as equipas alinharam:

Beira-Mar — Magalhães; Ribau e Lopes; Liberal, Virgílio e Auleta; Passos, Bello, Calichio, L. da Costa e Melão.

Avintes — Teixeira, Queiroz e Campos; Pinho, Félix e Lelo; Dias, Pereyra, Oliveira, Ivo e Martins.

Logo aos três minutos há um falhanço aparatoso de Liberal, dando origem a um ataque por parte do Avintes que termina com um remate fraco de Ivo, defendendo Magalhães com facilidade.

Os aveirenses estão a dominar ligeiramente e, à passagem do quarto de hora, Passos endossa a bola a Leite da Costa e este, à boca da baliza, falha o remate.

Continua o domínio do Beira-Mar e Teixeira é obrigado a demonstrar a sua boa forma.

Aos 22 minutos Magalhães defende um remate de Pereyra e 2 m. depois este mesmo jogador faz o 1.º golo. Ribau havia entrado em luta com um adversário quase sobre a linha de cabeceira e, em vez de despachar a bola, espera que ela vá fora. Entretanto o extremo consegue-a e centra para Pereyra que, isolado e à vontade, remata para onde quer.

Os aveirenses insistem no ataque e rematam muito, mas mal.

Deste ataque resultam dois cantos contra o Avintes aos 25 e 29 m., sem resultado.

Aos 33 m. Passos, encarregado da marcação dum livre, remata sobre a baliza e Bello, de cabeça, desvia a bola do alcance do guarda-redes e marca o 1.º golo do Beira-Mar.

Dois minutos depois é Passos que desfaz o empate, marcando o 2.º golo do seu Clube depois duma grande confusão junto da baliza.

Mas Ribau aos 37 m., depois de interceptar uma jogada do Avintes e, ao passar a bola ao seu guardião, enfia-a na baliza, pondo novamente os grupos empatados.

— Continua na página 8 —

ATENÇÃO!

A's Donas de Casa e Comerciantes
FOGÕES A PETRÓLEO E BOCAIS ASTER

O fogão Aster é a segurança da cosinha do seu Lar. As Boas Donas de casa preferem-no porque não faz fumo. O Fogão ASTER é o que melhor serve e que mais dura. Compre um Fogão ASTER. Depois de o possuir não esqueça só Bocais ASTER deve comprar. Os Fogões e Bocais ASTER encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade de todo o País.

Distribuidor Geral JOSÉ MANUEL FERREIRA, L.D.A
Rua do Almada, 43-2.º — Telef. 20648 — PORTO

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 de Maio próximo por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

Uma terra lavradia sita no Monte de Vilarinho, freguesia de Cacia, que vai à praça por três mil quinhentos e dez escudos, 3.510\$00.

Uma terra lavradia sita no Monte de Vilarinho, freguesia

de Cacia, que vai à praça por novecentos e sessenta escudos, 960\$00.

Estes prédios foram penhorados na execução de sentença que Conceição Pereira Valente, viúva, doméstica, residente no lugar do Curval, freguesia de Pardilhó, comarca de Estarreja, move contra os executados Manuel Valente dos Santos e mulher Rosa Rodrigues da Silva, comerciantes do lugar da Povoia do Paço, freguesia de Cacia, mas actualmente a residir em Casal Comba, da comarca de Anadia.

Aveiro, 14 de Abril de 1956

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Peretra

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo primeiro Juizo de Direito da comarca de Aveiro, primeira secção de processos e nos autos de Execução sumária de letra, que a exequente Sociedade Oliveira & Irmão, L.da, com sede em Aveiro, promove contra a executada Sociedade Manuel dos Santos Moreira, Sucessores, com sede na cidade de Beja, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 20 de Abril de 1956.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Trespasa-se

Taberna, situada na Rua de Ilhavo — AVEIRO.

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras ás

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

Casa dos Faróis

na COSTA NOVA

— VENDE-SE —

Tratar na Rua de Arnelas,
n.º 31 — Aveiro.

VENDE-SE

Talho em Aveiro, bem localizado. Boas instalações, incluindo frigorífico.

Tratar com Júlio Oliveira Castanhas—Poutena—Telefone 1007.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Lar da Providência

na Gafanha da Nazaré

Pela primeira vez aparece este nome nas colunas do *Correio do Vouga*. Entendemos que só agora devia ser. Todas as coisas têm o seu momento próprio e assim foi com o Lar da Providência.

Este Lar tem um fim: recuperar almas, salvá-las.

Um dia, dois corações femininos, apaixonados pela pobreza—graça que Deus faz a esta ou àquela alma—sentiram o drama das suas irmãs que alguma vez cairam.

Não importa como nem a pessoa. A irmã em mau caminho era a tortura. Por isso, estas almas não podiam viver de braços cruzados. Chorar e lastimar não basta. Foram. Conversaram com uma ou duas pobrezitas. Prometeram cama limpa e pão. A quem? A raparigas que, abandonada a família ou abandonadas por ela, não sabiam o que era um leito aseado, caldo quente, carinho familiar.

As pobrezitas aceitaram. Fez-se a experiência. Difícil, mas possível. Deu-se-lhes trabalho. Deu-se-lhes conselho. E a vida nova começou.

Agora há fruto do trabalho. Uma, na máquina de tricotar, ganha o seu pão; outra, no tear manual, tem alegria

de viver; outra, na costura, sente que a agulha lhe canta nos dedos; outra, em roda viva, é criada da casa...

Recuperação para a vida. Não queremos a palavra regeneração. São irmãs que a vida perdeu. A vida honesta vai levantá-las.

Agora casou uma filha do Lar. Festa, como era natural. Directoras e filhas e pessoas amigas estiveram presentes. Lágrimas de alegria.

A pobrezita, das regiões de Vila Real, encontrou o rumo no Lar da Providência. O noivo, das regiões de S. Pedro do Sul, viu na Gafanha a mulher que Deus lhe destinava. Vidas novas por novos lares.

Uma outra teve agora o seu bebé. Sofreu muito no parto. Mas, por isso, tem mais amor ao seu filhinho. Que não o dá a ninguém. E' dela. Muito dela. E pronto.

Quem quer tomar parte nesta cruzada? Roupas, géneros, livros, camas, dinheiro. E tu, que és pai daquela criança ou de outras em idênticas circunstâncias, abre a tua carteira e sustenta o teu filho. E' dever de justiça.

Ficamos à espera, sofrendo e rezando.

Mamarrosa

Mamarrosa, 24 — Continuam a ser enviadas para o estrangeiro circulares da Comissão de Melhoramentos da Igreja, afim de alcançarmos dos nossos patrícios ajuda na restauração da igreja, património de todas as gerações e que à presente incumbe conservar.

— Chegou há dias de Africa a sr.^a D. Teresa Martins, acompanhada de seus filhos e netos. Encontra-se na sua casa da Quinta do Cavaleiro.

— Está aprovada pelo Ministério das O. P. a planta da construção da Casa da Junta, edificio que é destinado à instalação dos correios, à habitação dos funcionários e à sala de sessões da Junta.

Esta obra vai ser um dos grandes melhoramentos para a nossa freguesia.

Que dentro em breve esteja construído o edificio e que seja inaugurado, para utilizarmos os seus serviços, são os nossos desejos.

Alquerubim

No próximo dia 6 de Maio realizar-se-á a comunhão de desobriga das crianças das escolas. A' tarde, benzer-se-á o novo cruzeiro do Adro, com uma pequena sessão apropriada, sendo coberto de flores pelas mesmas crianças.

— Espera-se que, nos princípios de Maio, tenha início o douramento de um dos altares laterais da nossa igreja, por artistas de Braga. Este trabalho de restauração é mandado fazer com a verba apurada nas réctas que se efectuaram na Casa do Povo, para tal fim, sob a competentíssima orientação da sr.^a professora D. Maria Celina dos Santos.

— Já se encontra na sua casa de Santa Marta, no Ameal o nosso bom amigo e assinante sr. Abraão Ferreira da Silva.

— Chegades do Brasil, vimos e cumprimentamos os srs. Francisco Rodrigues da Silva, Duarte de Miranda e Henrique Rodrigues da Silva.

— Este ano vai realizar-se, a 29 de Julho, a festa em honra de Santa Marta, no lugar do Ameal, havendo sido constituída uma comissão de honra, de que fazem parte os srs. João Pereira de Freitas, Abraão Ferreira da Silva e José Baptista. A comissão executiva é formada pelos srs. José da Conceição Melo Aidos, José Abreu das Neves, Valdemar Reis e Alberto Coelho.—C.

Estarreja

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja realizaram no seu quartel, no passado domingo, uma sessão solene de homenagem ao 1.^o Comandante da Corporação, sr. Alfredo Jorge Soeiro Meneses Barbosa, que há 9 anos desempenha aquele cargo e o deixa agora por motivo de ter de se ausentar da vila.

Presidiu o sr. António de Almeida Pessoa, Vice-Presidente da Direcção, em nome do Presidente, sr. Eduardo Costa, que não pôde assistir, e usou da palavra o sr. Amílcar Vidal, pondo em relevo os bons serviços prestados por Meneses Barbosa.

● No dia 15 do corrente, esteve em Estarreja Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que ali presidiu à comunhão pascal dos presos da cadeia comarcã. O Venerando Prelado, depois de recebido pelo Pároco, Padre António Martins Belém, e outras entidades oficiais, celebrou a Missa e dirigiu paternais palavras aos reclusos.

SEMANA JICISTA

COMO nos anos anteriores, a Jicf comemora o seu I Congresso Nacional, realizado em Lisboa, de 4 a 6 de Maio de 1950.

A primeira semana de Maio é sempre preenchida de diversos actos em relação ao espírito que animou o Congresso.

Como não podia deixar de ser, esta data relembra os dias grandes que a Jicf viveu, em íntima união, com todas as Dioceses do País e Ultramar, no estudo sério de problemas de pensamento e acção.

Foi, de facto, mais uma nova etapa que empreendeu na concretização desses pro-

aproveitando tudo o que de bom existe na nossa geração, correspondendo a possibilidades e ensejos que a nossa época oferece.

E' por vezes difícil o mundo a que a nossa geração assiste, mas também existem riquezas que devem ser aproveitadas em benefício do todo.

Como tal, não pode haver indiferentes nem isolados, é necessária a união e a preocupação pelos outros, sem exclusivismos ou condições, na ânsia cada vez maior de realizar a sua missão.

Assim, pois, a missão de servir a colectividade é comum

Acção Católica

blemas que a época actual exige dentro do próprio meio. Não será no isolamento ou no individualismo que a transformação do meio se realiza, mas sim na conjugação de vontades e união dentro do próprio meio. A preocupação que acompanhou o Congresso foi a preparação de educar mentalidades dos novos para as exigências da hora presente, como renovação do meio que anda atrofiado por diversos preconceitos ou então ideais materialistas que vão deturpando o espírito e a própria vida. A sociedade tem carência de valores decididos e esclarecidos para uma progressiva valorização de comando e o meio independente necessita dessa preparação. Só é de lamentar que ainda não se apercebesse dessa preparação, alheando-se tanto dela. Todos sabemos que se deu uma extraordinária evolução social de exigências, em circunstâncias por vezes bem difíceis, vindo exigir novos deveres e novas responsabilidades, facto que tem de se distinguir bem claramente,

e extensiva a todos os componentes do meio independente, que, mais que não seja, serão chamados a exercer a sua autoridade através do exemplo, como afirma Pio XII.

No Congresso firmaram-se ideias bem esclarecidas e algumas foram realizadas já com proveito para o meio.

Mas não basta ainda; a chama ateadada no alto do Castelo de S. Jorge, embora simbólica, há-de continuar bem viva e acesa num anseio cada vez maior de unir todos para renovar o meio, no tão lindo lema que a Jicf soube escolher no seu Congresso: «Unir no Amor».

Quanto desprendimento próprio em ordem ao interesse do próximo e ao bem comum.

Renovar na verdade. Transformação pessoal contra o egoísmo e vaidade, fortalecendo na verdadeira união que é Cristo. Eis o programa concreto do Congresso, em que todos devemos tomar parte activa para a renovação dum mundo mais confiante e esperançoso. Eis o espírito que a todos deve animar durante a Semana Jicista.

Espera, portanto, a Jicf das raparigas independentes de cidade de Aveiro e da Diocese uma colaboração crescente e viva.

Dia da JOC Internacional

Celebrando o DIA DA JOC INTERNACIONAL, que amanhã ocorre, haverá Missas solenizadas, com Ofertório e Comunhão, nas igrejas da Sé, Vera-Cruz e Esgueira, respectivamente às 8,30, 8 e 9 horas.

A's 16, no salão de festas do Seminário, com a presença do Senhor Arcebispo, realiza-se uma Assembleia Jocista, cujo programa consta de parte recreativa, variedades e um coro falado.

A entrada é livre para raparigas e rapazes.

Salreu

Salreu, 23 — Os trabalhos agrícolas estão muito atrasados, devido ao mau tempo invernos que tem feito. A «Gandra» está quase toda por fazer e a «Marinha», na maior parte lavrada, está por semear. As águas continuam altas.

A mão de obra agrícola, neste meio, é muita e há pouco quem trabalhe na agricultura. Muitos lavradores, tendo terras, induzem seus filhos a sair para o estrangeiro ou a ingressar numa empresa industrial ou comercial. A seguir-se por este caminho, brevemente teremos terras abandonadas, por não haver braços para as cultivar.

— Um grupo de entusiastas está a preparar uma representação teatral em favor da nossa futura Residência Paroquial, pelo que merecem os melhores louvores.

Amoreira

Amoreira, 24 — Realizou-se no passado domingo a procissão do Senhor dos Enfermos para os doentes do lugar de Madureirinha.

— No próximo domingo realizar-se-á a mesma procissão para os doentes do lugar de Madureira e Ribeiro da Gândara.

— Seguiu para o Brasil o sr. Manuel Pires de Almeida e Silva, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Aparecida Pires.

— Regressou da Casa de Saúde de Oliveira do Bairro a sr.^a D. Lourdes de Almeida, esposa do sr. Jaime da Silva, do lugar de Grou.

— Na mesma Casa de Saúde, encontra-se a menina Isaura Morgado, filha do sr. António de Almeida, do mesmo lugar.

— Está em projecto a ampliação do nosso cemitério, obra comparticipada pelo Estado, pela Câmara e pelo povo da freguesia.

Constituíram-se diversas comissões locais para angariação de ofertas. Confiamos na generosidade de todos os amoreirenses.

Eixo

Eixo, 22 — Abrilantada pela Banda Eixense, realizou-se hoje a tradicional festa escolar da árvore, promovida pela Associação «Assistência e Educação».

Antes da organização do respectivo cortejo, efectuou-se uma sessão solene no salão da Junta de Freguesia, presidida pelo sr. Dr. Diniz Severo de Carvalho e na qual foram contempladas, com peças de vestuário, pela mesma Associação, 110 crianças das escolas dos dois sexos.

Na mesma sessão foram também distribuídos, pelo Presidente da Junta, 6 prémios pecuniários dos legados «Calisto Saldanha» e «Dr. Orlando Rego» a outras tantas crianças das escolas dos dois sexos com melhor aproveitamento e comportamento escolar.

Os alunos contemplados foram os seguintes: da 2.^a classe, Isménia Maria de Oliveira Brandão e António Francisco Miranda de Sucena; da 3.^a, Maria Marques Flamengo e Eduardo Manuel Fernandes; e da 4.^a, Maria Aldina da Costa Carlos e Amaro Marques.

Ao receberem os prémios, todos os contemplados foram calorosamente aplaudidos pela Assistência, tendo a menina Isménia Maria Brandão oferecido à respectiva professora, sr.^a D. Eudora dos Reis, a importância do seu para a fazer reverter a favor da sua companheira de escola mais necessitada.

— Após a sua pertinaz doença, tivemos hoje o prazer de assistir à 1.^a Missa paroquial do nosso rev.^o Pároco, que, por enquanto, só tem autorização do seu médico assistente para celebrar aos domingos.

— Agora, que a nossa igreja se encontra alindada e a parecer bem, torna-se necessário que a Junta de Freguesia complete o arranjo do Jardim do Adro e seria louvável que também mandasse cair os respectivos muros, visto que tudo é património da nossa terra.

As Obras de Misericórdia

XI

CONSOLAR OS TRISTES

ENTENDEMOS por tristes não propriamente os amuados, os amimados, os susceptíveis, os esquisitos, os auto-azedos ou desafinados, aqueles que têm o remédio da alegria nas mãos mas preferem andar sempre em queixume, os que fazem da tristeza um sport, mas sim aqueles a quem uma nuvem real e sombria esconde persistentemente os esplendores do sol, aqueles a quem um agudo espinho ou uma coroa de agudos espinhos por tal maneira atormenta e punge que lhes cerra os lábios a todo o sorriso que da terra vem.

Bem sei que os que se colocam por si mesmos e a priori na classe dos descontentes, cuja principal e quase única ocupação na vida é roerem a sua carne até encontrarem a rigidez dos ossos, se é que não entram mesmo pelos ossos dentro, não deixam a final de ser uns tristes, uns excomungados por sentença própria das doces irradiações da vida.

Mas há sempre o perigo, ao pretender-se consolar estes tristes, de se poder agravar ainda mais a causa autónoma do seu estado.

Talvez seja melhor deixá-los com o tempo curar-se a si próprios. Dante diria: non ti curar di loro, ma guarda e passa.

E' para aqueles que têm razões sérias de estar ou de andar tristes que olha misericordiamente a caridade cristã, já que a tristeza, assim, é já quase uma morte, na própria expressão do Senhor: tristis est anima mea usque ad mortem.

Diz algures Mons. Bougand, o autor do Cristianismo e os tempos presentes, que, neste campo de lamentações contra a falta de compreensão e comunhão nas tristezas e amarguras do próximo, os tempos antigos são semelhantes aos nossos, falam os cristãos exactamente como os pagãos.

"Andei à procura de alguém que se condoesse das minhas dores, e não encontrei; quem me consolasse, e não houve ninguém!"

Esta linguagem é mais velha de cinquenta ou de setenta séculos, e chega aos nossos dias sem ter que se lhe tirar uma letra. O Divino Mestre desabafou com os seus discípulos a angústia crucial da sua alma nas Oliveiras, e a resposta que eles lhe deram, os melhores, foi esfregarem os olhos inchados do sono.

O judeu, deitado à vala pelos ladrões, viu com olhos maceados passar o sacerdote, passar o levita, e ficaria sozinho na sua agonia, se não passasse o samaritano e o levasse à estalagem no seu jumento.

Porque há que corrigir às vezes, muitas vezes mesmo, as queixas dos aflitos.

O divino entristecido, esse mesmo, não morreu no abandono de todos, nem agora, passado tanto tempo, é um solitário ou um esquecido: à volta d'Ele, pregado na sua cruz, há infinitas gerações que o amam até à morte, e não sei se mais infinitas ainda gerações que lhe rangem os dentes de blasfêmia e de ódio.

Se na sua Via-Sacra Ele encontrou a cobardia de Pilatos, o desprezo de Herodes, o implacável rancor dos judeus, encontrou também, a consolar o grande triste, o olhar incomparável da Mãe, os ombros de Cireneu, a toalha da Verónica, as lágrimas e os auxílios, por precários que fossem, das piedosas mulheres que o acompanharam até à última.

E que essas gotas de bálsamo caíam suavemente no coração do patientíssimo Mártir, deixa-o ver a divina recompensa que por todas elas deixou: à Mãe das suas dores o mais amado dos seus discípulos; ao Cireneu um nome eterno no vocabulário de todas as gentes; à Verónica a sua tristeza estampada no linho branco que o consolou; às piedosas mulheres o seu grupo, pressuroso e dolente, esculpido para sempre nas páginas do Evangelho; ao Arimateia e ao Nicodemos, a todos os discípulos envergonhados, a coragem de o confessar.

★

Passa, passa ainda pelo meio de nós, ó divino desconsolado, ó único consolador!

Nós te adivinhámos e te reconhecemos debaixo de todas as formas com que te opraz encobrir te, seja qual for a presença com que melhor te quiseses mostrar, quer tu passes nas vestes de samaritano a ungar com azeite a chaga aberta do esfagueado e a enxugar com um lenço o seu sangue e as suas lágrimas, quer na púrpura de uma doce Rainha a espalhar milagrosas rosas pelos mais ásperos caminhos da vida, quer na batina remendada e delida de um padre a quem não passou despercebida nenhuma dor que à roda de um milhão de léguas gemeu na terra o coração do homem.

E' Cristo que passa sempre, nas mais estranhas ou diversas figuras; e, não obstante ser a nossa terra uma terra de tristeza e de dor, quando Ele passa, suspira de alívio a terra!

Precisa-se

Uma mulher ou rapariga para dormir com uma senhora de idade. Para informações dirigir à Rua das Salineiras, 18—Aveiro.

Vende-se

Casa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 300 e 302. Informa *Emília Nunes da Costa Santos*—Póvoa do Paço-Cacia.

A MORTE

de um estudante luso-americano

com família na MURTOSA

Vítima de um desastre de automóvel, ocorrido recentemente em Arizona, entre Tucson e a cidade de Nogales, na fronteira do México, perdeu a vida o jovem estudante John Gomes de Oliveira, aluno da Universidade de Arizona, filho muito querido do sr. João de Oliveira e de sua esposa, sr.ª D. Elisa Gomes de Oliveira.

O automóvel, segundo informações da polícia de viação, saiu fora da estrada no deserto e revirou, causando a morte instantânea ao saudoso estudante luso americano e a um seu companheiro, George Van Heche, de 21 anos de idade, de Moline, Illinois. Uma rapariga, também aluna da Universidade de Arizona, salvou-se, sofrendo porém a fratura das pernas e sérios ferimentos.

Segundo parece, os três estudantes regressavam de Nogales, onde tinham ido assistir a uma tourada.

A triste notícia foi comunicada pelo telefone aos inconsoláveis pais de John Oliveira por um lente da Universidade de Arizona, espalhando-se logo e todos a recebendo com o mais profundo pesar, pois que o jovem Oliveira era o único filho do casal e muito popular em Newark, por ter sido estrela da equipa de futebol do Liceu East Side.

John de Oliveira acabava em Junho o seu segundo ano de Universidade no curso de artes liberais. Tinha concluído 20 anos de idade a 16 de Fevereiro, e sepultou-se precisamente no dia em que os pais completavam 22 anos de vida conjugal.

A chorar a sua inesperada morte, deixa seus avós maternos, o sr. José Bento Gomes e sua esposa, sr.ª D. Amélia B. Gomes, e os tios, srs. Diamantino B. Gomes e D. Rita Gomes, Donald Gomes e D. Angela Gomes, Joaquim de Oliveira e D. Maria de Jesus Oliveira, esta ausente na Murtosa, D. Maria dos Anjos Oliveira e D. Celeste de Oliveira e Silva, esposa do nosso assinante sr. Joaquim M. Silva, residentes em Vila Nova de Gaia.

O jovem Oliveira frequentou a Escola Lafayette e o Liceu East Side onde se distinguiu como desportista, tendo sido votado como o mais valoroso atleta da sua classe. Em Newark jogou basquetebol para o Cyo, igreja de Santo Aloysius e outros clubes.

O seu corpo foi trasladado, de avião, para Newark, estando exposto em câmara ardente, e o funeral, que teve Missa de *Requiem* na igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi imponentíssimo.

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA

CONCEIÇÃO

Transporte.	36.152\$40
Anónimo	5\$00
Anónimo	20\$00
Dr. João Henriques de Miranda	50\$00
Capelania da Vista-Alegre	40\$00
Capelania de Vale de Ilhavo	10\$00
Cedrim	35\$00
Paradela	120\$00
Valor de um terço de prata	150\$00
P.e António de Melo e Sousa	200\$00
Total.	36.782\$40

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Jardim Infantil de Santa Joana

Rua de Arnelas, n.º 20
AVEIRO

Aceitam-se inscrições, todos os dias úteis, das 15,30 às 17 horas.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

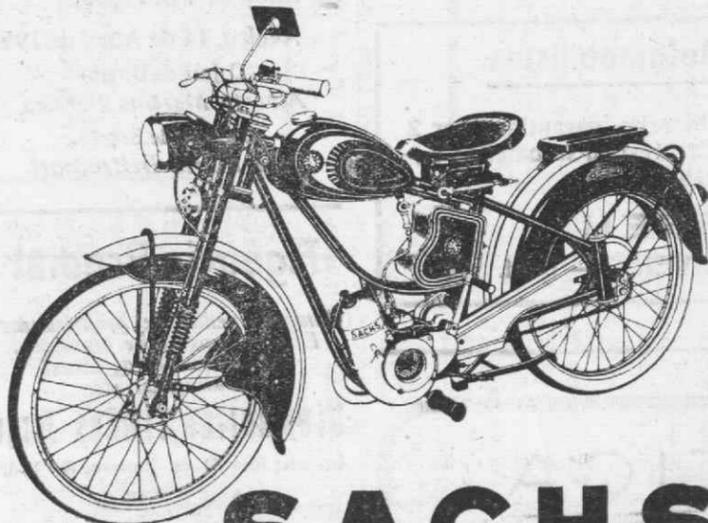
FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Stand SACHS Depositário dos afamados Ciclomotores e Scooters



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

Vendas por junto, a retalho e a prestações

ACEITAM-SE AGENTES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 — AVEIRO

Deus não dorme...

NUMA sala, armada em câmara ardente, via-se uma riquíssima urna, donde pendiam largas fitas, negras como a dor.

Ao fundo, um altar; e, sobre ele, um precioso crucifixo, ladeado por pesados castiçais de prata.

Numerosos amigos, trajando rigoroso luto, cercavam a urna.

Havia ali realmente a mágoa enorme duma perda irreparável que a todos desolava.

Era um jovem de quinze anos, filho único dum casal.

Organizou-se o cortejo fúnebre. Foi dolorosíssima a despedida. Quase todos choravam. Aquela mãe parecia louca!

Em baixo, na rua, o jéretro ia passando lentamente. Era o triste desfile...

O pai mostrava-se desesperado.

— "Para que trabalhei toda a minha vida? Tinha um filho!... Para ele vivia... E agora? Para que vivo?"

A esposa, com esforço, como que vencendo uma dolorosa repugnância, observou-lhe:

— "Foi Deus que assim o quis!"

— "Deus? Se Deus fosse bom não me tirava o meu filho."

— "Não blasfemes! Cala-te! Tu é que mereceste ser castigado por Deus, pois que foste o assassino de todos os outros filhos que nos apareceram."

— "E tu? Acusas-me só a mim?"

— "Ah! Desgraçada de mim! Levaste-me a cometer tais infâmias... e eu acedi. Fui a cúmplice dos teus crimes."

Sertam cinco os nossos filhos, se tu não lhes tolhesses a vida. E numa crescente exaltação bradava:

— "As leis humanas não punem sempre os crimes da morte dos seres indefesos. Mas Deus pune. Por isso, levou-nos este nosso filho, que tanto amamos!"

Os nossos pais diziam, e é verdade, que os filhos são a bênção de qualquer lar. E nós... rejeitamos as bênçãos... Malditos, que nós fomos!"

Aquela senhora vivia a dor pungente e acerba de intensos remorsos. E o seu esposo olhava-a com expressão estranha. Ele estava com os olhos encovados, chelos de pavor, como se cadáveres e espectros o cercassem.

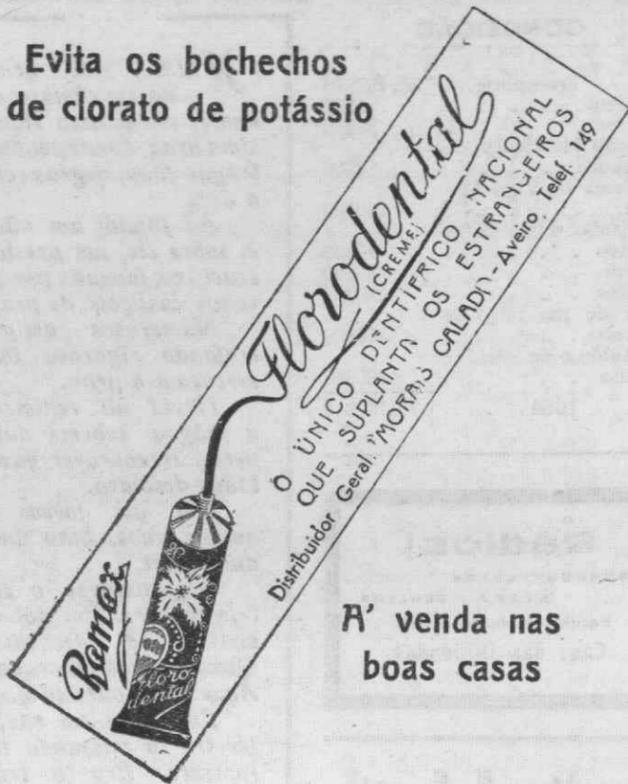
Termino, afirmando apenas:

A que tristes consequências leva a maldade do homem na sua luta contra as leis de Deus!

L. A. P.

Medicina e Cirurgia

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatti

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2
anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias en-
quanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

**Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira**

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 232-2.º
Telef. 675 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Residência 387
Telef. Consultório 79 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 14 de Maio próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, 1.º Juízo, no processo especial de arbitramento em que são requerentes Orlando Nunes da Silva e sua mulher, de Esgueira, e requeridos António Maria da Silva e outros, pendente na 2.ª secção deste Juízo, vai à praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor, o seguinte imóvel: — Um prédio de casas de dois pavimentos e sótão, com celeiros, currais, eira, aido de terra lavradia e demais pertenças, com os números 100 e 102 de polícia, sito na Rua José Luciano de Castro, freguesia de Esgueira, no valor de 74.877\$00.

Aveiro, 14 de Abril de 1956

O Juiz de Direito

Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

José Maria Bettencourt

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especia-
lidade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

**Médico-Especialista de
doenças das crianças**

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Aven. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

UMA CASA ESPECIALIZADA

a **RELOJOARIA** de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

GRANDES SALDOS

DE

Malhas e Fazendas

para fatos em Lã Pura

na casa

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TEL. 575

AVEIRO

Preços especiais para revenda

**Agência de Serviços Religiosos
e Funerários**

de **Alfredo Luís Correia**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos
Ornamentações para festividades em igrejas e capelas
Os mais modernos vestidos para anjos, etc.

No vosso interesse consultem sempre esta agência

Chamadas para o telefone 589

BONSUCESSO — AVEIRO



PELO SEMINÁRIO

ALGUÉM me perguntou há bocado.

— Então agora já não escreve nada *Pelo Seminário*? E' que o Seminário já não precisa, já navega em águas bonançosas, folgadas? ou é que ele já anda esquecido, já não há que contar dele lindas histórias, aragens fagueiras?

— O Seminário já não precisa o que me está a dizer, ó meu querido e muito estimado senhor! Quando é que um seminário, seja ele o de Milão ou de Aveiro, seja ele o de Barcelona ou de Faro, seja ele o dos Olivais ou o dos Galangues no interior de Benguela, quando é que um seminário, seja ele qual for, não precisa de ventos propícios para as suas contínuas e tormentosas jornadas? Os seminários não podem ter a pretensão de contar no número dos auto-suficientes, dos chega a tudo, e quem o pensasse daria a entender que dos seminários não conhece nem as condições nem a alma, nem sequer o esqueleto.

Todos os dias por aí se está a ouvir a voz gemebunda dos nossos Prelados, daqueles mesmo que governam as mais vetustas e famosas Igrejas, a lembrar e a recomendar aos fiéis o que espiritual e socialmente mais lhes pode e deve interessar, a preparação do clero para a sua indispensável missão, a obra dos seminários. E' uma harmonia, com risco até de ser enfadonha, que anda aí a ser cantada em todos os tons, em todas as variantes e inflexões da escala, em dó de peito ou em fá bordão, até se meter pelos ouvidos dentro e se enquistar nas últimas fibras do coração.

E cá pelo que me toca, eu não terei sido dos cantores mais frouxos. Tirei ao nosso as pedras, as rodas, os parafusos, os pregos, as tábuas, as dobradiças, os tachos, as toalhas e os guardanapos que para lá mandou a esmola cristã, teimosamente pedida, o que ficava dele? menos do que um palheiro das costas de S. Jacinto ou do que uma palissada de guardar cabras e as suas crias. Os seminários têm que ser um suspiro doente e criador da família católica.

Nós pensaríamos porventura que, terminada daqui a três ou quatro anos a construção do Seminário, era arrumar a palavra *Seminário* para o lugar que lhe compete nas folhas do Dicionário, como

uma palavra puramente académica, sem valor positivo na ordem das coisas reais, uma palavra portanto que nunca mais tornaria a aparecer no *Correio do Vouga*, nem na *Mensagem* de Alquerubim, nem noutra qualquer periódico ou púlpito.

Pura ilusão!

Que importa ampla cosinha de caldeiras eléctricas, de aparelhos de descascar batatas, se não há legumes ou massas ou hortaliças que nelas se cosam, nem batatas a descascar? que importa largas fornalhas ou brancas panelas se não há carnes que de lá saiam ou assadas ou estufadas?

E aí está: não foi bastante sair da toca em que nos metemos como se nós fossemos senão coelhos, para onde pudéssemos saltar e cantar à vontade, já se pensa num desdobramento, numa emigração dos mais pequenos, para um campo próprio, mais em harmonia com as exigências da sua idade, com o seu cheiro ao berço, com o seu ambiente campeziño, rural.

Dá vontade de dizer também, como o outro: a revolução continua. Aqui revolução quer dizer: realejo do cego a tocar pelas ruas até ficar tudo atordado.

E quem sabe o que será depois, a não ser que é certo que jamais chega a hora da absoluta descida do pano.

★

Dentro desta lei continuaremos portanto a ajeitar a vida e a recolher as gotas de essência que a vão perfumando.

Há uma terra que se distingue muito na Diocese pela beleza da sua paisagem, pelo valor das suas indústrias, pelo sabor dos seus vinhos, pela camisola amarela dos seus corredores. Diz-se que a Rainha Santa passou por lá uma vez e deixou cair no caminho uma rosa do seu avental. Pois há lá um homem da minha idade, colega meu na velhice, que procura consolar os meus cabelos brancos com fatias de oiro para o Seminário. Ainda agora, por ocasião das festas da Páscoa, me regalou dum foliar que, posto numa balança decimal, quase a não fazia mexer, com três zeros é verdade, mas á frente com a unidade. Era um foliar de mil ovos. Mas o pior é que, nas queixadas de Gargântua, mil ovos é como se fosse um grão de trigo no bico de uma minnorca.

Beatificação e Canonização de FREDERICO OZANAN

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

A Causa de Beatificação e Canonização de António Frederico Ozanan, fundador e alma das Conferências de São Vicente de Paulo, uma das formas de caridade cristã mais profundas e mais evangélicas, foi introduzida na Sagrada Congregação dos Ritos, por deliberação de Sua Santidade Pio XII, no dia 12 de Janeiro do Ano Mariano de 1954.

Leigo, estudante e depois professor, afeiçoado às letras e às ciências, chefe de família, ele mostrou sempre, por uma vida santa, que em todas as condições sociais, ainda à margem do sacerdotício, a graça do Senhor pode produzir, sendo bem recebida, os frutos mais belos de santidade.

Frederico Ozanan foi outro S. Vicente de Paulo, e a sua obra, como a do Santo, não morreu à sua morte mas perdura perenemente no espírito que a criou e na exuberância de vida misericordiosa que por toda a parte esse espírito inspira e realiza na terra.

As Conferências de S. Vicente de Paulo são na realidade uma verdadeira inspiração do céu; e eu não me canso de repetir que nenhuma das nossas paróquias mal pode ver crescer os seus ramos e amadurecer os seus frutos sem esta seiva a correr pelo seu coração.

Devemos, pois, todos entrar neste pensamento da Santa Igreja e afervorar as nossas orações para que, em breve, uma tão esplêndida e singular figura de Santo possa, do alto dos nossos altares, pregar as lições da caridade que o abraçou.

Muito estimaríamos, pois, que o Decreto da Introdução da Causa fosse afixado à porta da nossa Catedral e das nossas igrejas paroquiais, sobretudo naquelas em que está fundada a Conferência ou esperam para breve a sua fundação.

Dado em Aveiro, aos 13 de Abril de 1956.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo

CONFORME estava anunciado, realizou-se no último domingo, no salão das Fábricas Aleluia, a Assembleia Geral do Bom Pastor das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, ladeado, à direita, pelas seguintes individualidades: Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; D. Maria José Novais, do Conselho Superior Feminino; Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé Catedral; Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana; Dr. António Rocha, Vice-Reitor do Liceu; Dr. Fernando Moreira, Presidente da Conferência da Vera-Cruz; e à esquerda: Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da A. C.; representante do Capitão do Porto; Dr. Querubim Guimarães, Presidente do Conselho Masculino; e D. Emilia da Rocha Veiga, Presidente do Conselho Feminino.

São 17 as Conferências femininas de S. Vicente de Paulo na Diocese de Aveiro que presentemente se encontram em actividade e 11 as masculinas.

Aberta a sessão, foram lidos alguns relatórios das actividades relativas ao ano de 1955, dos quais se conclui que o total das despesas ascendeu a 196.962\$00, verba que ultrapassou a receita e foi gasta na solução de variados problemas de assistência aos pobres, tais como compra de medicamentos, alojamento para os que não têm casa, fornecimento de roupas e enxovais, subsídios para funerais, lactários e um sem número de socorros de toda a ordem.

Foi pena que não pudessem ler-se os relatórios de todas as Conferências estabelecidas na Diocese. Há casos que importa conhecer, gestos e atitudes que servem de meditação profunda, exemplos que dignificam e engrandecem.

A estas reuniões assistem sempre numerosos subscritores e benfeitores da obra vicentina. E é justo que eles se ponham ao corrente de quanto bem as suas esmolas materiais podem fazer, até para se tornarem ainda mais generosos.

Recordamo-nos de que, há um ano, foi o Senhor Arcebispo quem pediu que se fizesse a leitura dos relatórios, por certo com esta mesma intenção.

Valerá a pena, para outra vez, não esquecer este ponto, sacrificando-se embora outros números do programa, inclusivamente os longos discursos, pois, para tudo, o tempo não pode chegar.

Falou depois o sr. Dr. Querubim Guimarães, que, além de apresentar a oradora, sr.ª D. Maria José Novais, dissertou acerca da vida e obra de Frederico Ozanam, fundador das Conferências Vicentinas, cuja causa de beatificação está a ser estudada.

A sr.ª D. Maria José Novais, com palavras calorosas, incitou os presentes ao mais perfeito cumprimento da caridade evangélica, que não é mera assistência exterior ou vaidosa filantropia, mas o inteiro espírito de Cristo. A oração foi religiosamente escutada pela assembleia, presa e atenta à sua voz.

No final, o Senhor Arcebispo encerrou a sessão, lembrando a beleza e a grandeza da actividade vicentina.

A NOSSA MISSA

29—Quarto Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Pedro, Cr., Pref. Páscoa. Cor branca.

30—Santa Catarina de Sena, Virgem. Mis. Dilexisti, Orações próprias. Cor branca.

MAIO

1—S. José, Operário. Mis. pr., Cr., Pref. de S. José. Cor branca.

2—Santo Atanásio, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Cr. Cor branca.

3—Invenção da Santa-Cruz. Mis. pr., Gl., 2.ª dos Santos Mártires Cr., Pref. da Paixão. Cor vermelha.

4—Santa Mónica, Viúva. Mis. pr. Cor branca.

5—São Pio V. Papa e Confessor. Mis. Si Diligis, 1.ª Or. pr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

6—Quinto Domingo depois da Páscoa. Mis. pr., 3.ª Or. de S. João, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz

6,30 — Sé Catedral e Carmo

7 — Esgueira e S. Bernardo

8 — Vera-Cruz e Carmelitas

8,30 — Sé Catedral e Carmo

9 — Senhor das Barrocas e Esgueira

9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo

10 — Santa Joana e Vera-Cruz

11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira

12 — Misericórdia

19 — Vera-Cruz.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Vende-se

Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agência de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com JOÃO PINHEIRO, Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46

AVEIRO

Campistas!

Tudo para campismo
Facilidades de pagamento

em na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

DESPORTOS

BEIRA-MAR — AVINTES

— Continuação da 3.ª página —

O Beira-Mar está manifestamente infeliz.

3 minutos depois Auleta tem um grande remate de longe, obrigando o guarda-redes a defender para canto, nada resultando da marcação deste.

Iniciada a segunda parte, os aveirenses lançam-se ao ataque dispostos a dar outro rumo ao jogo e, aos 2 e 12 m. o Avintes sofre cantos.

Após a marcação deste, a defesa visitante despacha a bola para o meio campo dos aveirenses a aproveitar a velocidade dos avançados e Magalhães é obrigado a defender para canto um remate perigoso.

Mas o Beira-Mar volta ao ataque e Leite da Costa, quando se prepara para rematar, deixa-se desarmar pelo guarda-redes aos 17 m.

Um minuto depois o Avintes sofre novo canto.

Há oito homens na defesa da baliza visitante.

Aos 20 m. Bello remata forte mas a bola sai por cima da barra.

Cinco minutos depois o Avintes contra-ataca pela esquerda e Martins centra; Magalhães intercepta, mas larga a bola para dentro da baliza e os visitantes conseguem assim o 3.º golo e a vitória.

Novo ataque em massa dos aveirenses e Calicchio, quando endossa a bola a Leite da Costa, sofre um encosto. Entretanto este ultimo remata e faz mais um golo para o Beira-Mar, mas o árbitro não quer deixar passar a falta e anula o golo para marcar

livre contra o Avintes, beneficiando claramente o infractor!

O Beira-Mar desanima mas não abandona o ataque e força o Avintes a conceder mais 2 cantos aos 29 e 30 m.

Aos 35 m. Leite da Costa remata de cabeça por cima da baliza e aos 36 Teixeira executa boa defesa a um remate forte.

Aos 37 m. é assinalada uma falta e o árbitro, que está a certa distância, corre para o local indicando a Pereyra o caminho dos balneários, ante os protestos deste jogador e do público em geral, pois ninguém conseguiu divisar a falta que originou a expulsão.

A não ser que o árbitro quisesse compensar o muito que tem feito contra o Beira-Mar!

Até final o Avintes defendeu-se bem, despachando de qualquer maneira para fora do campo.

O jogo foi emocionante, um autêntico jogo de campeonato, sendo apenas de lamentar que a vitória não pendesse para o grupo que tanto a mereceu.

Da arbitragem já demos uma pálida ideia, não valendo a pena falar mais porque não merece o tempo que se perde nem a tinta que se gasta.

Basta dizer isto: não agradeu nem a vencidos nem a vencedores.

Depois do jogo fomos informados de que a expulsão de Pereyra foi devida a este ter discutido as decisões do sr.... árbitro.

BASQUETEBOL

Da Associação de Basquetebol de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, uma carta em que se dão explicações sobre a não realização do encontro Sociedade Recreio Artístico-Sangalhos, mas que, por absoluta falta de espaço, nos é impossível publicar no presente número.

Campeonato Nacional da II Divisão

Realizou-se mais uma jornada deste Campeonato, cujos resultados foram os seguintes:

Mogofores 13-Iliabum 46; Estarreja 41 - Ancas 54.

Sob a arbitragem de Albano Baptista, alinharam e marcaram pelo Mogofores: Abreu, Alexandre, Pinto (2-2), Carvalho (2-0), Pereira (0-3) e Ferreira. Pelo Iliabum: Cachim (4-7), Ança, Grilo (6-9), Faroleiro (8-6), Lau (2-4) e Correia. Ao intervalo 7-20.

Jogo em Mogofores e vitória fácil dos visitantes.

No encontro de Estarreja, os visitantes lutaram com algumas dificuldades, por terem alinhado sem o seu principal elemento, Marcos Seabra. Ao intervalo 16-28.

Sob a arbitragem de António Fonseca e Manuel Bento, alinharam e marcaram:

Estarreja — Cunha (4-0), Severo (6 17), Victor, Gouveia, Drumond, Aníbal (6-8) e Florentino.

Ancas — Rodrigo (4-4), Ferreira (2-8), Arménio (16-6), Cerca (6-4), Nogueira, Virgílio (0-2) e Dulcínio.

Desistiram deste Torneio as equipas da Sanjoanense e Aguada de Baixo.

Para a Terceira Jornada estão marcados os seguintes encontros:

Série A—Ancas-Sangalhos.
Série B—Iliabum-Anadia.

No passado domingo, também se realizou no Parque desta cidade um encontro particular em que se defrontaram, nas categorias de Júniores e Honra, o Clube dos Galitos e Ginásio Clube Figueirense, vencendo os Galitos respectivamente por 32-8 e 69-51.

Atletismo

O Conselho Técnico do PRIMEIRO PASSO NACIONAL DE ATLETISMO do Sporting Clube de Portugal seleccionou os seguintes atletas para disputarem as finais, que se realizam em Lisboa no Estádio Pina Manique, no dia 13 de Maio:

Do Clube dos Galitos

José Maria Arroja — 80 met. e comp.
Gonçalo Pinto . . . comprimento

Do Comércio e Indústria Clube de Aveiro

João Brazette . . . 2.000 metros
Jaime Lima . . . altura
José Barros . . . peso
Domingos Cerqueira . peso
Virgolino Teto . . . 2.000 metros
Francisco Fernandes . 2.000 metros

O Comércio e Indústria Clube de

ACABA DE APARECER

FERREIRA DE CASTRO

MENSAGEM AOS DEMOCRATAS DE AVEIRO

Edição restricta de 400 exemplares numerados cujo produto liquido se destina a uma obra de assistência

Preço 15\$00

Pedidos às Livrarias da Cidade ou à Comissão Promotora das Comemorações do 65.º aniversário do 31 de Janeiro de 1891.

UM LIVRO OPORTUNO MÁSCARAS

ou o Comunismo entre bastidores

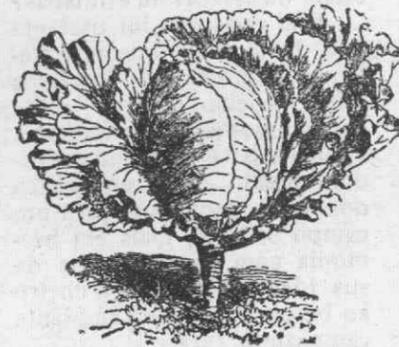
Por JUAN CARRASCAL

Alguns capítulos: O Comunismo em cena — O Comunismo eleva o pobre? — Forças secretas do Comunismo Nacional — As máscaras do Comunismo — A chave do Comunismo — O Comunismo no banco do réu.

Distribuidor: LIVRARIA MANUEL DE OLIVEIRA — Rua das Pretas, 23-2.º — LISBOA

SEMENTES

Ver, Ouvir e Calar... NÃO!



Veja, ouça... mas diga a toda a gente o que são e o que valem as nossas sementes

Para semear já, recomendamos:

Abóboras, Alfaces, Beterrabas para mesa, Beterrabas Forraginosa, Cenouras de Nantes, Cenoura de Guerand, Cenoura de Chantenay, Couve Penca de Chaves, Couve Penca Espanhola, Couve Glória de Portugal, Couve Lombarda, Couves Flores, Temporás e Serôdias, Couves Bróculos, Espinafres, Feijão de Vagem, rasteiro e de trepar, Repolho Holanda 1/2 pé, Repolho Holanda pé curto, Repolho Holanda pé alto, Repolho Coração de Boi, Melancias, Pepinos, Pimentos, Rabanetes, Tomates, Lawn-Grass, Eucaliptos, Luzerna de Provence, Trevos, etc. etc. e ainda uma completa coleção das mais lindas flores.

Se deseja semear e colher, dê preferência às sementes que com todo o escrúpulo lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

Rua Mouzinho da Silveira, 178 — Telefone 27578 — PORTO

A' venda nas principais casas desta cidade

N. B. — Preços especiais para revenda, listas e catálogos grátis, em distribuição.

A Natação Aveirense

— Continuação da 3 página —

Sabemos unicamente que a obra está no mesmo pé e é pena que assim suceda.

Estamos a entrar em nova época e a sua falta ainda se não sentiu, simplesmente porque a invernia que tem feito não tem aguçado o apetite dos nadadores.

Para que o tanque ficasse em condições de ser utilizado, embora apenas para aprendizagem e treinos, bastaria subir mais o muro de vedação e fazer duas barracas provisórias de madeira, para homens e senhoras.

Isto não acarretaria certamente grande despesa e, embora modestíssimo, havia um recinto próprio para o efeito.

Aveiro, em colaboração com o BENFICA, realiza nesta cidade as eliminatórias local e distrital da LÉGUA NACIONAL.

Andebol

O Comércio e Indústria Clube de Aveiro faz deslocar ao Porto a sua equipa de honra de andebol de sete no próximo domingo, 6 de Maio, para disputar um jogo de retribuição com o Estrela e Vigorosa Sport.

Dirão os derrotistas que Aveiro possui a sua vasta Ria onde, em qualquer parte, se poderá aprender a nadar.

E assim tem sido, de facto. Toda a gente de Aveiro que sabe nadar, aprendeu na Ria.

Mas também é do conhecimento de todos que na Ria muitas pessoas têm morrido afogadas quando andam a aprender a nadar.

E quanto vale uma vida? Há, pois, uma necessidade urgente da conclusão da obra, e estamos certos de que em breve poderemos ver os sócios e atletas do Beira-Mar acorrerem à Malhada da Pêga em direcção ao tanque, pois a pessoa ou pessoas que tomarem o encargo da sua efectivação não a deixarão em meio.

E assim, dentro de algumas épocas, Aveiro poderá contar com alguns campeões e com uma boa equipa de natação de ambos os sexos.

Assim o esperamos e são esses os nossos votos e certamente os de todos os aveirenses que se prezam.

Manuel de Castro

Comentários técnicos

ao encontro Beira-Mar — Avintes

Se por ventura os nossos presados leitores tivessem ainda na memória quanto escrevemos neste jornal sobre o anterior jogo entre as equipas do Beira-Mar e do Avintes, pouco teríamos a acrescentar às considerações expressas nessa ligeira crónica. Apenas acrescentaríamos que, desta vez, o campo não se assemelhava a um charco.

O Beira-Mar, fogoso como nos dias grandes, baqueou frente a um Avintes inteligente que sabe o que quer e, usando de uma tática excelente, continua vitorioso na prova. Com uma combinação excelente entre a defesa e o ataque e possuindo um orientador competente, a equipa conseguiu anular o domínio esmagador do Beira-Mar.

Por sua vez a equipa local, atacando em massa, via sempre os lances gorados pela circunstância da teimosia perniciososa de afunillar o jogo, porquanto o esférico ia sempre bater nas pernas de qualquer elemento visitante.

Em vez de chamarem a si os adversários, descongestionando a defesa, os aveirenses calam em peso na zona de remate, tentando furar pelo corredor central, tentativas que lhe saíram quase sempre infrutíferas, dada a dificuldade do remate.

E' certo que o Avintes não merecia ultrapassar em golos o Beira-Mar. Todos os tentos obtidos nasceram de deslises da nossa defesa, faltas irreparáveis que deram a vitória aos visitantes.

E ficamos por aqui com estas ligeiras considerações, que não desejamos aprofundar mais.

Está, pois, o Beira-Mar afastado do primeiro posto e sem possibilidades de recuperar a posição que lhe competia. Será bom pensar a sério na preparação da equipa para tentar subir à 2.ª Divisão na época futura.

Haja conhança.

H. S.

Lauro Corado

(Continuação da pág. 1)

Num aspecto são unânimes as opiniões dos críticos: na facilidade e mestria do desenho e no pleno domínio da técnica. Nenhum lhe nega, aliás, o virtuosismo, a maneira como se compraz em vencer dificuldades — e vencê-las e resolvê-las com a afoiteza de quem dispõe dos segredos da representação pictural e de os aplicar do modo mais expressivo e concludente.

Um dos mais qualificados classifica-o como «uma das espigas altas da seara pintoresca», e, justamente afirmando que «ultrapassou o nível comum», vê-o «destacado no campo extenso, a marcar um excelente ponto de referência». Salienta que ele se apresenta «na criadora plenitude das suas qualidades substantivas e de um talento que não pede aos outros nada emprestado», para acrescentar:

«Mas quais são essas características? Um desenho admirável, que o pincel executa com uma facilidade assombrosa; densidade de matéria; um traço vigoroso, ligeiramente contornado; uma expressão de volumes que, no quadro, acusam sempre o relevo, tanto dos objectos, como das figuras e das paisagens; uma paleta, no geral de gamas claras, mas não ácidas; e sobretudo uma interpretação muito original dos temas que, nas naturezas mortas, se aparenta com o impressionismo francês».

E, ainda mais adiante, reforça esta última asserção: «Há também uma visão pessoal de ver e realizar plásticamente, e daí a originalidade do artista equilibrar-se entre o modernista e o academismo sem qualquer oscilação».

Assim se pronunciou Artur Portela, jornalista de alta estirpe e dos mais conceituados comentadores nacionais das exposições de artes plásticas, que, aliás, numa longa análise, realça os méritos de grande parte dos quadros

expostos, já retratos, já paisagens ou naturezas mortas.

A seu turno, A. Lopes de Oliveira, nas «Novidades», assinala que «estamos na presença de uma afirmação, de um real valor na pintura portuguesa. Com as suas faculdades, e a isenção de escolaridades, Lauro Corado vai longe. Aguardemos — remata a sua crónica-crítica — novas manifestações do seu incommensurável talento».

Observara, entretanto, que «a sua obra se sente na variedade infinita do seu rico cromatismo, e na elegância do contorno de linhas».

E, relevando o movimento que se patenteia em quadros expostos, prossegue: «Lauro Corado sabe dar, quando quer, a chamada *pintura volumétrica*. Por vezes esquematiza-a. Estrutura e desenha primorosamente. Considera a virtude académica, mas neutraliza-a com o vanguardismo. Porém, o artista liberta-se de escolas ou correntes, para com fidelidade se entregar ao seu pessoal modo de sentir».

Poderíamos alongar as citações, buscá-las noutros diários ou semanários. O nosso propósito limita-se, porém, a registar o êxito obtido por Lauro Corado na sua recente exposição e congratularmos-nos com ele.

Os aveirenses não podem deixar de rejubilar com os seus triunfos e de os tomar como um motivo de orgulho bairrista. E aguardam que sempre e mais ascenda na sua carreira artística, aquele Lauro cujos passos vêm seguindo, interessadamente, desde os tempos em que sucessiva e inalteravelmente ganhava todos os primeiros prémios escolares, aquele Lauro para quem parecia ter sido criado o termo «laurear» e, de cada vez mais justificadamente, querem contar como o nosso mais destacado artista plástico.

A vedeta "Dourada,"

— Continuação da página 1 —

vite que lhes dirigiu e afirmou que a visita da *Dourada* a Aveiro era para ele motivo de grande satisfação. Em nome dos visitantes, falou o nosso camarada Eduardo Cerqueira, que saudou o Comandante Sousa Barbosa, a guarnição do navio e a Marinha Portuguesa.

No domingo, a guarnição visitou o Museu e o Parque e assistiu ao desafio de futebol entre o Beira-Mar e o Avintes. A partir das 12 horas, o barco esteve patente ao público. Numerosas pessoas o visitaram, retirando com a melhor das impressões.

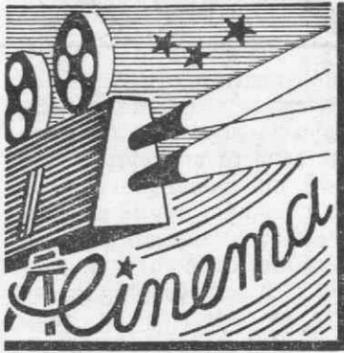
No almoço oferecido pela Comissão de Turismo, de homenagem à oficialidade, usou da palavra o sr. Arnaldo Estrela Santos, seu Presidente, que agradeceu ao Comandante da *Dourada* o contributo que, com a honrosa visita, vinha

trazer para o brilhantismo da *Felra de Março*. Falaram ainda o Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques, e, agradecendo as gentilezas de que tinha sido cumulado, o 1.º Tenente Manuel de Sousa Barbosa.

A' noite, no recinto da *Felra*, exibiu-se o Rancho Folclórico *As Salnetras de Aveiro*.

A' guarnição foi oferecido, na segunda-feira, um passeio turístico e uma merenda regional na *M'ahada*. O Presidente da Comissão de Turismo ofereceu também um passeio à oficialidade, com visita às Caves do Monte Crasto, em Anadia, onde a todos foram entregues diversas lembranças.

Ainda no mesmo dia, pelas 17 horas, houve recepção a bordo de diversas entidades oficiais, com troca de saudações.



HOJE

Tarzan na selva misteriosa — Uma película de aventuras, interpretada por Gordon Scott, o novo Tarzan da tela. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA

(Em cinemascopo)

O Conquistador — Uma das maiores produções realizadas em cinemascopo e em technicolor, interpretada por Susan Hayward e John Wayne. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Algumas cenas brutais. PARA ADULTOS.

Ladrão de Casaca — Uma película filmada pelo processo da Vista Vision e em technicolor, interpretada pela popular Grace Kelly e o conhecido actor Cary Grant. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

Cantinfletas à La Minute — Uma comédia interpretada pelo popular Mário Moreno. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Atitudes e frases dúbias. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

O mundo é das mulheres — Uma comédia em technicolor, com a excelente colaboração de conhecidos actores e com a interpretação principal de Clifton Webb e de June Allyson. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

Marujo Conquistador — Uma comédia a exhibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Carta da América

Continuação da pág. 10

o que constitui exemplo edificante de dedicação e de consciência destas gerações formadas num grande amor à Igreja, que vai muito além do nosso ritualismo tradicionalista.

Não se pretende diminuir, com isto, a generosidade do povo português, tantas vezes posta à prova em crises dolorosas para a vida da Igreja, mas não deixa de constituir lição admirável o que se passa no novo mundo, nesta hora de negativismo e de materialização.

A.

Na terça-feira, pelas 15 horas, o navio largou para o mar, depois de o seu Comandante ter agradecido, mais uma vez, todas as gentilezas de que fora alvo, mostrando a sua admiração e simpatia pela nossa cidade e pela sua gente.

Mais tarde, enviou o seguinte rádio, dirigido ao sr. Presidente do Município:

«Ao deixar o mar de Aveiro, saúdo na pessoa ilustre de V. Ex.ª a população Aveirense e agradeço as atenções dispensadas à guarnição deste navio».

Accitam-se Agentes

depositários para as

ÁGUAS CAMPILHO,

de Vidago, nas capitais de distrito ou nos concelhos que o justifiquem.

Indispensável dispor de viaturas de distribuição e rede de praticistas na área que se propuserem trabalhar,

Soc. Fonte Campilho, Limitada

Rua de Arroios, 19-1.º Dt., 19-A e 19-B — LISBOA

Dia do Trabalho

e Festa de S. José Operário

Os organismos operários da Acção Católica vão celebrar, em 1 de Maio, o «Dia do Trabalho e a Festa de S. José Operário».

A's 19 horas, na Sé Catedral, haverá Missa solenizada em honra de S. José, com ofertório, cujo produto reverte em benefício dos operários e doentes necessitados.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, com início no dia 1 de Maio, se acha patente na Secretaria desta Câmara, para efeitos de reclamação, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1956.

Os interessados, ou qualquer eleitor inscrito no recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- a) — A inscrição ou omissão daqueles que a tenham requerido;
- b) — A inscrição, ou omissão, daqueles que o devessem ser officiosamente.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da lei, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 26 de Abril de 1956.

O Chefe da Secretaria,

(as.) *Dário da Silva Ladeira*

Falecimentos

D. Maria da Nazaré da Cruz

Com 78 anos de idade, faleceu nesta cidade, no dia 18, a sr.ª D. Maria da Nazaré da Cruz, mãe da sr.ª D. Maria Limas Sardo e do sr. Mário Limas, sogra da sr.ª D. Laurinda Limas e do sr. Manuel Ferreira Sardo e avó de Manuel Limas Sardo e António Vinagre Limas.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Central.

Crisanto de Melo

Depois de vários anos de enfermidade, que o obrigou a deixar a convivência com os seus amigos, faleceu, na quinta-feira da semana passada, o sr. Crisanto de Melo, que contava 77 anos de idade.

Figura bem conhecida em Aveiro, homem estudioso e culto, apaixonado pelas letras, pelo teatro e pela música, viveu e trabalhou no Rio de Janeiro e, mais tarde, em Paris, onde foi secretário de seu primo, Homem Cristo, Filho.

Traduziu algumas importantes obras e lecionou francês nesta cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Olga Tavares de Melo e era pai da distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo.

Dr. Marques Loureiro

Em Viseu, com 77 anos, faleceu o sr. Dr. José Marques Loureiro, antigo Governador Civil daquele distrito. Era sogro do sr. Coronel Américo Roboredo, Comandante do Regimento de Cavalaria 5.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

Agradecimento

A Família de Maria da Nazaré da Cruz agradece reconhecidamente a todas as pessoas que partilharam da sua dor e acompanharam a extinta à sua última morada, bem como às pessoas que a transportaram da igreja a sua casa, quando foi acometida do ataque.

João Nunes da Rocha

NEM sempre há coisas novas no recinto da *Feira de Março*. Os jornais quase poderiam guardar, de uns anos para os outros, as suas notas de reportagem e dá-las aos prelos com pouquíssimas alterações.

Atractivo de maior interesse, na *Feira* deste ano, foi, sem dúvida, a casa prefabricada e desmontável, em madeira, que ali expôs a Firma *João Nunes da Rocha*.

No último domingo, quando era maior o movimento no secular mercado aveirense, andámos em ronda por lá, na descoberta de qualquer coisa que viesse ocupar estas duas colunas do jornal, para com elas dizermos a todos que, por este ano, a *Feira* acabou.

E os olhos fixaram-se naquela pequena graciosa construção. Entrámos. Estava lá, atendendo e respondendo a numerosas pessoas cheias de curiosidade igual à nossa, o seu construtor e proprietário, João Nunes da Rocha, figura bem conhecida em Aveiro pela sua relevante actividade, um homem que deve ao seu próprio esforço o que hoje é, um industrial que honra a nossa região e o País.

João Nunes da Rocha, trabalhador e activo como poucos, impôs a sua Fábrica de Carpintarias e Madeiras do Bon-sucesso. Agora é a Fábrica que o impõe a ele, aqui e no estrangeiro.

Percorridas todas as dependências da pequena-grande instalação, examinados os diversos pormenores, abertas e fechadas as portas e as janelas de cada compartimento, quisemos fazer três perguntas, no propósito de trazer as respostas aos nossos leitores.

- 1 — Qual a ideia que presidiu à construção desta casa?

Fiz esta casa na intenção de a montar todos os anos na praia, para lá passar a época de verão. E se resolvi expô-la agora neste recinto da *Feira de Março*, foi só pelo interesse que suscitou nas pessoas que a visitaram quando montada junto da minha Fábrica.

- 2 — Esta casa é facilmente montável e desmontável?

Assim sucede. O pavimento, as paredes exteriores e interiores e o tecto são constituídos por painéis prefabricados, sendo as ligações realizadas de modo a tornarem fácil e rápida a montagem, que pode ser feita em dois ou três dias por pessoal não especializado.

- 3 — Entende que a madeira resistirá durante largo tempo?

O problema da conservação não foi esquecido e por isso mesmo as madeiras se trataram convenientemente. Como sabe, existem hoje no mercado produtos de tratamento que conferem à madeira condições de resistência para a sua duração durante largos anos.

O sr. João Nunes da Rocha respondeu assim à nossa curiosidade. E para todos os que passavam — aquilo era um cortejo de gente! — ele tinha a palavra mais própria, atenta e solícita.

Pelo que então ouvimos, podemos informar os leitores do *Correio do Vouga* de que vai iniciar-se no próximo mês a construção em série destas casas, cujo preço definitivo ainda não está determinado, mas que será seguramente inferior a 40 contos.

fala ao *Correio do Vouga* sobre a casa prefabricada e desmontável exposta na *Feira de Março*

— Continuação da 1.ª página —

Na sua simplicidade e despretensiosismo peculiares, os americanos vestem-se bem. Não se encontram pessoas com aspecto andrajoso; não se vê um mendigo, embora exista também muita miséria. A habitação, mesmo de famílias modestas, é cheia de conforto, não se distinguindo, em regra, os operários de qualquer outra categoria social.

De facto, existe abundância na América do Norte.

Referindo-me à situação progressiva desta grande nação, tenho em vista também pôr em relevo a inextinguível generosidade que se denuncia por toda a parte. Ganha-se muito, gasta-se muito, mas também se dá muito. Há dias, através da televisão, o Bispo Fulton Sheen, referindo-se ao movimento de caridade que da América irradia para toda a parte, afirmava que os Es-

Carta da América

tados Unidos são o celeiro do mundo.

Não ficam sem resposta os apelos vindos de qualquer parte, sejam de carácter social, pessoal ou religioso. A facilidade de viver poderia gerar o egoísmo e alimentar o espírito de avareza. Tal não acontece, porém, e é lisongeiro para nós dizer-se que o espírito de generosidade anima igualmente os portugueses da América.

Tenho tido algumas provas disso, como, por exemplo, a de um operário desconhecido, residente em Cambridge, que me entregou um envelope com nove dollars para os pobres de Portugal e a de uma operária, natural da Murtosa, que, em Newark, me confiou dois dollars para o primeiro pobre que encon-

trar, no regresso a Portugal.

Poderia enumerar muitos factos demonstrativos da generosidade dos americanos. Admira-se a gente, por exemplo, da atitude dos católicos que dispendem somas enormes para a sustentação das escolas católicas.

Admirável a compreensão do povo no que se refere à sustentação do culto divino, correspondendo largamente às colectas feitas nas igrejas.

O ofertório, no momento próprio, encontra a colaboração inteligente e abundante de todos os fiéis. Tive mesmo a oportunidade de observar idêntica atitude, pela televisão, numa igreja luterana, e fiquei impressionado com a seriedade e o sentido espiritual desse gesto litúrgico.

Abundam obras colossais de carácter social e de caridade cristã, como hospitais, orfanatos de exclusiva orientação católica, independentes de qualquer intervenção estatal e sustentados pelos católicos. Ao lado dos grandes hospitais dos judeus ou dos protestantes, não ficam inferiorizados os hospitais dependentes da Igreja Católica.

O interesse pela Obra da Propagação da Fé é unânime e não foi sem surpresa e edificação que visitei a sua sede diocesana, em Boston, e observei o grande movimento ali existente. Como expressão do seu valor, basta dizer-se que os católicos desta Diocese contribuíram, no ano findo, com 290 mil dollars para as missões.

Ter-se-á deslocado da Europa para a América o espírito missionário?

O número de vocações religiosas para o ensino e para as missões aumenta de forma extraordinária, como expressão de generosidade deste povo.

Em qualquer cidade ou povoação surgem a nossos olhos templos sem conta, salientando-se os templos católicos. Em todos eles, o aceio, o conforto, as comodidades para os fiéis atestam a generosidade dos católicos.

O preceito da Igreja relativo à sustentação do culto e dos ministros sagrados não é, entre os americanos, letra morta decorada à pressa na aula de catecismo.

Compreende-se, assim, a exuberância de vida da Igreja Católica nos Estados Unidos,

— Continua na 9.ª página —

As Corporações

— Continuação da 1.ª página —

acrescentou imediatamente um Plano de Formação Social e Corporativa que irá criando entre nós o espírito corporativo absolutamente necessário para que não seja inútil ou vão o esforço que se vai desenvolver. Não é a atitude de braços cruzados ou a posição mais fácil de contrariar que nos levará a resolver os graves problemas que surgem em toda a vida social. E' necessário apontar ao mesmo tempo os defeitos e procurar colaborar eficazmente e na medida das possibilidades de cada um. E no Plano de Formação Social e Corporativa há lugar para todos: — dirigentes, responsáveis, patrões, trabalhadores, técnicos, estudiosos...

Sendo a corporação o organismo centralizador das actividades de organismos já existentes entre nós — os Sindicatos e os Grémios — supõe-se que estas bases já estão suficientemente preparadas para se continuar e acabar a construção. Ora é do conhecimento de todos que nem os Sindicatos nem os Grémios têm realizado totalmente a missão para que existem: — a defesa dos interesses profissionais. Mais ainda, e sobretudo no que se refere aos organismos representativos dos interesses do trabalho, há que reconhecer, ao lado dos grandes benefícios nos aspectos moral, económico e social e ainda da afirmação prática dos princípios de cooperação entre o capital e o trabalho, as graves lacunas que certamente não se podem atribuir à Organização como tal mas sim à deficiente aplicação dos princípios que a inspiram. E' necessário que o desejo da instituição das primeiras Corporações não leve a esquecer por completo que muito há ainda a fazer no que diz respeito à consolidação dos organismos-base.

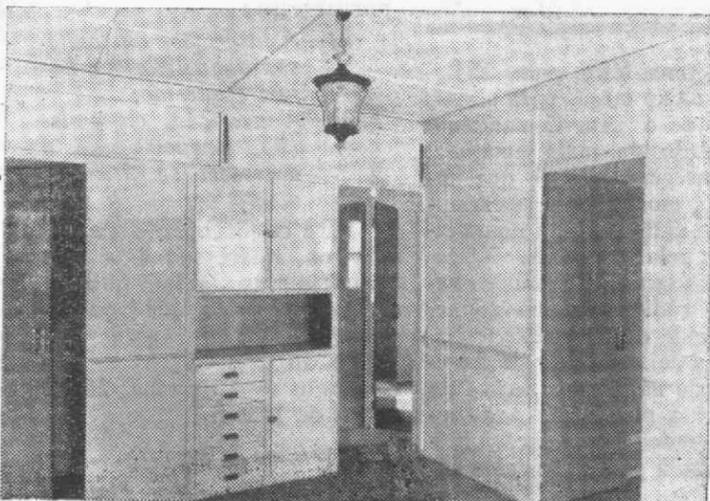
Confiamos plenamente no dinamismo e na clarividência do actual Ministro das Corporações e temos fé que do Plano de Formação Social e Corporativa surgirão não só novas teorias que facilmente conquistam os espíritos habituados à reflexão, mas também vontades decididas dispostas a darem-se sem medida para que a organização corporativa seja, na prática, um meio de resolver os graves problemas que existem no campo social, económico, moral e cultural.

J. C.



Feira de Março
1956

Interior da casa que a Firma João Nunes da Rocha teve em exposição neste mercado



CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.294

Avelro, 28-4-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA